

**DO ORAL A LIBRAS: ADAPTAÇÃO DE CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL, DE
CÂMARA CASCUDO**

Geovana Gomes Leite¹
Eldio Pinto da Silva²

RESUMO

Este estudo aborda a inclusão da comunidade surda, destacando os seguintes objetivos: adaptar narrativas curtas dos *Contos Tradicionais Brasileiros*, de Câmara Cascudo para a Língua Brasileira de Sinais (Libras); promover a inclusão e acessibilidade cultural para a comunidade surda; discutir alguns contos para adaptação para Libras, visando a integridade cultural, a clareza e a acessibilidade para a comunidade surda; destacar o potencial pedagógico e cultural dos contos adaptados para Libras e implementar adaptações de tradução em redes sociais, em especial no Instagram, visando garantir a clareza linguística das narrativas. A metodologia é qualitativa e interpretativa, focada na adaptação cultural e linguística de contos tradicionais brasileiros para Libras, visando à inclusão e à valorização da cultura surda. sendo proposta busca promover um processo colaborativo e inclusivo, respeitando a cultura surda e assegurando o acesso ao patrimônio cultural. A abordagem enfatiza a importância da participação da comunidade surda em todas as etapas, garantindo que as adaptações sejam significativas e relevantes. Reconhecendo as barreiras enfrentadas pela população surda no acesso à literatura e à cultura nacional, a pesquisa propõe a tradução de alguns contos de Câmara Cascudo, como “A Raposa e o Cancão”, “A Gulosa Disfarçada” e “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”. A adaptação considera aspectos culturais e linguísticos, preservando a essência narrativa e explorando as potencialidades pedagógicas e culturais desses textos. A iniciativa é fundamentada em teorias como a mediação cultural de Vygotsky (2021), a emancipação educacional de Freire (1987), e a tradução cultural de Eco (2007), enfatizando a tradução como um processo que vai além da linguagem, abrangendo contextos e valores culturais como também estudos sobre a tradição oral, o folclore e a literatura oral registrados por Cascudo (2006). Ao adaptar os contos para Libras, o estudo contribui para a democratização do patrimônio cultural, promove a valorização da diversidade linguística e reforça a Libras como veículo para preservar e transmitir tradições culturais. Dessa forma, a pesquisa busca fortalecer a inclusão social e cultural, alinhando-se ao direito garantido pela Lei Brasileira de Inclusão, e promovendo uma sociedade justa e acessível.

Palavras-chave: Adaptação, *Contos Tradicionais Brasileiros*, Oral, Libras.

ABSTRACT

¹Graduanda do curso Letras Libras, Universidade Federal Rural do Semi-Árido. e-mail: geovana.gomes@alunos.ufersa.edu.br;

² Professor de Teoria da Literatura e Literaturas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. e-mail: eldio.pinto@ufersa.edu.br

This study addresses the inclusion of the deaf community, highlighting the following objectives: to adapt short narratives from *Contos Tradicionais Brasileiros*, by Câmara Cascudo into *Língua Brasileira de Sinais* (Libras); to promote inclusion and cultural accessibility for the deaf community; to discuss some tales for adaptation into Libras, with a view to cultural integrity, clarity and accessibility for the deaf community; to highlight the pedagogical and cultural potential of tales adapted into Libras and to implement translation adaptations on social networks, especially Instagram, with a view to ensuring the linguistic clarity of the narratives. The proposed methodology seeks to promote a collaborative and inclusive process, respecting deaf culture and ensuring access to cultural heritage. The approach emphasizes the importance of the deaf community's participation at all stages, ensuring that the adaptations are meaningful and relevant. Recognizing the barriers faced by the deaf population in accessing literature and national culture, the research proposes the translation of some short stories by Luís da Câmara Cascudo, such as “A Raposa e o Cancão”, “A Gulosa Disfarçada” and “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”. The adaptation takes cultural and linguistic aspects into account, preserving the narrative essence and exploring the pedagogical and cultural potential of these texts. The initiative is based on theories such as Vygotsky's (2021) cultural mediation, Freire's (1987) educational emancipation, and Eco's (2007) cultural translation, emphasizing translation as a process that goes beyond language, encompassing cultural contexts and values as well as studies on oral tradition, folklore and oral literature recorded by Cascudo (2006). By adapting the tales into Libras, the study contributes to the democratization of cultural heritage, promotes the appreciation of linguistic diversity and reinforces Libras as a vehicle for preserving and transmitting cultural traditions. In this way, the research seeks to strengthen social and cultural inclusion, aligning itself with the right guaranteed by the Brazilian Inclusion Law, and promoting a fair and accessible society.

Keywords: Adaptation, *Contos Tradicionais Brasileiros*, Oral, Libras.

1 Introdução

A inclusão educacional e cultural de pessoas com deficiência auditiva tem ganhado crescente destaque nas últimas décadas, especialmente após o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade surda no Brasil. Apesar dos avanços legais e sociais, ainda existem barreiras significativas que dificultam o acesso pleno à literatura e à cultura nacional para essa população, evidenciando a urgência de iniciativas que promovam a democratização do patrimônio cultural e garantam sua acessibilidade por meio de diversas linguagens. Nesse sentido, este estudo fornece um estudo sobre alguns *Contos tradicionais do Brasil* que podem se tornar acessíveis à comunidade surda, em que para adaptação seja realizada há alterações e mudanças de forma acessível mantendo questões culturais e linguísticas ao longo de traduções de contos já existente em outra língua e outra cultura para Libras.

Luís da Câmara Cascudo, o maior folclorista do Brasil, dedicou-se a pesquisar e compilou uma vasta coleção de contos tradicionais que refletem a diversidade e a riqueza da tradição oral. Os contos populares brasileiros, imortalizados por Luís da Câmara Cascudo, constituem um valioso tesouro cultural que dialoga diretamente com a oralidade, um elemento fundamental tanto nas tradições narrativas quanto na comunicação em Libras, que é essencialmente visual e gestual. Essa afinidade entre a oralidade e a língua de sinais cria uma oportunidade única para adaptações que respeitem a essência dos contos, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de inclusão, valorizando a diversidade linguística.

Neste contexto, este artigo propõe a adaptação dos contos “A Raposa e o Cancão”, “A Gulosa Disfarçada” e “Quem Tudo Quer, Tudo Perde” para a Libras, com o objetivo de preservar suas estruturas narrativas e destacar as potencialidades pedagógicas e culturais. A

iniciativa está em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura o direito à educação e à cultura para pessoas com deficiência, buscando enriquecer o repertório literário acessível à comunidade surda com contos da Literatura Oral. O que é interessante na Literatura Oral é a preservação dos contos no decorrer do tempo e o fator oral para a Libras reflete o caráter cultural e porque não dizer educacional pela acessibilidade do material para a comunidade surda. Dessa forma, escolheu-se um conto de animais, uma facécia e um conto religioso.

A adaptação dos contos da oralidade para Libras se justifica não só por preservar o valor cultural das narrativas orais, mas também por garantir que a comunidade surda possa vivenciar e participar dessa tradição. Para promover o acesso à informação, à educação, ao trabalho, e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade como um todo, em janeiro de 2016 entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), assim a adaptação dos contos tradicionais para Libras é uma ação concreta que atende a essa legislação, promovendo a inclusão da comunidade surda na fruição da cultura brasileira e garantindo que esses conteúdos educativos estejam ao alcance de todos pelo Instagram.

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em Câmara Cascudo, com *Literatura Oral no Brasil*, pensadores como Paulo Freire, que defende a educação como um meio de emancipação social, Lev Vygotsky (2021), que enfatiza a importância da mediação cultural no processo de aprendizagem. Além disso, a teoria da tradução cultural, abordada por autores como Umberto Eco (2007), que considera complexidade de traduzir não apenas palavras, mas também os contextos e valores subjacentes às narrativas.

Ao promover a integração entre a cultura popular brasileira e a Libras, este trabalho não apenas visa ampliar o acesso à literatura para a comunidade surda, mas também reforça a importância da Libras como um veículo essencial para a transmissão e preservação do patrimônio cultural. O estudo tem a seguinte estrutura: Introdução, seguido da “Adaptação de dos contos tradicionais para Libras: inclusão cultural e educacional”, como também de “Contos Tradicionais em Libras: Inclusão Cultural nas Redes Sociais” entre os capítulos se apresenta o perfil social, “Do oral para a Libras: a adaptação de contos” e ao final Considerações finais. Contos selecionados sendo eles: Conto de Animais: A Raposa e o Cancão, Facécia: A Gulosa Disfarçada, Conto religioso: “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”. Dessa forma, busca-se contribuir para a inclusão social e cultural, destacando a relevância da diversidade linguística como um pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa e equitativa.

2 Adaptação de Contos Tradicionais para Libras: Inclusão Cultural e Educacional

Os contos tradicionais brasileiros possuem um potencial pedagógico e cultural, especialmente quando adaptados para a Libras. Eles transcendem o entretenimento ao oferecerem lições de moral, transmitirem valores culturais e preservarem o patrimônio imaterial do Brasil. Na obra *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, três categorias de narrativas ganham destaque para este estudo: “conto de animais”, “facécia” e “conto religioso”. Com o objetivo de adaptar esses contos para Libras não apenas assegura o acesso da comunidade surda a essa riqueza cultural, mas também contribui para o fortalecimento da identidade cultural e da formação educativa. Destaque-se que a tradução visual e gestual dos contos selecionados respeita a tradição oral do Brasil enquanto incorpora as especificidades da cultura surda, promovendo um intercâmbio entre diferentes comunidades linguísticas. Os contos permitem à comunidade surda se conectar com as raízes da tradição oral, promovendo a valorização e a conscientização sobre a riqueza do patrimônio nacional. O processo de adaptação não apenas amplia o repertório literário disponível para a comunidade surda, mas também contribui para o desenvolvimento da Libras como um meio de expressão artística.

O livro *Contos Tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, é uma das obras mais importantes para o estudo do folclore e da literatura oral quando se trata de contos de diversas

espécies. O livro reúne uma rica coletânea de contos populares, ou seja narrativas orais coletadas por Cascudo ao longo de anos de pesquisa. Essa obra é um reflexo da diversidade cultural do país, pois apresenta vários contos tradicionais.

A análise de *Contos Tradicionais do Brasil* no contexto acadêmico pode ser associada ao ensino de Libras, principalmente devido ao seu papel na preservação cultural e na construção da identidade brasileira. Essa relação pode ser explorada sob diversos aspectos como: **a.** Preservação Cultural e Identidade Surda: Assim como os contos tradicionais são uma expressão das raízes culturais e da identidade brasileira, a Libras é um pilar da cultura surda no Brasil. Incorporar esses contos em Libras permite que surdos e ouvintes compreendam melhor como a língua de sinais é uma parte integral da cultura brasileira, promovendo um diálogo intercultural; **b.** Tradução e Acessibilidade Linguística: Trabalhar com *Contos Tradicionais do Brasil* oferece oportunidades para traduzir histórias orais e escritas para a Libras, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas em sinais. Essa prática reforça a compreensão linguística da comunidade surda; **c.** Ideia da Educação Bilíngue e Literária: A análise desses contos no ensino de Libras pode ser integrada a práticas de educação bilíngue, fortalecendo tanto a língua de sinais como o português escrito. Através da leitura e interpretação dos contos, alunos podem construir narrativas visuais e literárias, ampliando seu repertório linguístico e cultural; **d.** Narrativas Visuais na Cultura Surda: A adaptação de contos para performances em Libras valoriza a prática narrativa visual, uma característica marcante da cultura surda. As adaptações da literatura oral para Libras podem servir como ferramenta pedagógica e cultural, incentivando a criatividade e a expressão artística; **e.** Formação de Professores e Práticas Inclusivas: Para futuros professores de Libras, o uso de contos tradicionais enriquece a formação acadêmica ao fornecer materiais didáticos culturalmente relevantes. Por fim, essa abordagem também promove práticas inclusivas, permitindo que alunos ouvintes e surdos compartilhem experiências em torno de histórias que são parte do patrimônio brasileiro. Portanto, *Contos Tradicionais do Brasil* podem ser usados como um recurso interdisciplinar no ensino de Libras, reforçando a valorização cultural, a formação identitária e as práticas pedagógicas inclusivas no ambiente acadêmico.

Os *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, oferecem um meio eficaz de ensino ao combinar elementos lúdicos e narrativas envolventes. Quando adaptados para Libras, os contos podem ser utilizados como ferramentas didáticas para trabalhar competências linguísticas, incentivar a leitura visual e promover discussões sobre temas éticos e sociais. Ressalte-se que a riqueza e a complexidade da narrativa oral apresenta uma variedade de contos que podem trazer a transformação social que surge do próprio desenvolvimento e potencial do ser humano em um ambiente de diálogo e reflexão, a adaptação dos contos não deve apenas visar a compreensão, mas também promover o empoderamento da comunidade surda, permitindo que se apropriem de acesso à cultura oral que faz parte de uma cultura brasileira. Segundo Le Goff:

[...] a passagem do oral ao escrito é muito importante, quer para a memória, quer para a história. Mas não devemos esquecer que: 1) oralidade e escrita coexistem em geral nas sociedades esta e coexistência é muito importante para a história; 2) a história, se tem como etapa decisiva a escrita, não é anulada por ela, pois não há sociedades sem histórias." (Le Goff, 2003, p. 53).

Le Goff apresenta como a passagem da oralidade para a escrita é essencial, tanto para guardar a memória quanto para construir a história, mas ele também ressalta que a oralidade e a escrita convivem juntas, e essa convivência é muito importante. Mesmo que a escrita seja um marco na história, ela não apaga o valor da oralidade, já que todas as sociedades têm suas histórias, mesmo aquelas que não usam a escrita. Isso nos faz perceber que a oralidade continua viva e relevante, transmitindo culturas, experiências e ensinamentos de geração em geração.

Tanto a fala quanto a escrita são formas complementares de registrar e compartilhar nossa história e memória, e é importante valorizar as duas, entendendo que cada uma tem seu papel na maneira de contar e entender o mundo.

Os processos de transmissão e os recursos expressivos, como sinais faciais e entonação, são fundamentais para a sua recepção, na qual o processo da adaptação dos contos estudados envolve adaptar não apenas as palavras, mas também as emoções e contextos da narrativa, utilizando recursos visuais e expressivos característicos da língua de sinais a engajar a comunidade surda ao acesso cultural do oral para Libras.

A adaptação do oral para a versão em Libras de *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de novas competências e práticas profissionais na área da tradução e adaptação de conteúdos culturais, o trabalho de tradução não é algo tão simples que seja só feito sem relevância, a tarefa requer preservação da cultura como outras partes importantes, como destaca o tradutor e escritor Paulo Henrique Britto:

Tradicionalmente, o trabalho de tradução tem pouca visibilidade. De modo geral, os leigos – inclusive as pessoas que leem regularmente, e que leem muitas traduções – não costumam pensar sobre a natureza da tarefa de traduzir uma obra. Assim, quando lhes perguntamos que ideia elas fazem desse ofício, constatamos que a visão de senso comum a respeito da tradução é profundamente equivocada. As pessoas tendem a pensar (i) que traduzir é, na verdade, uma tarefa relativamente fácil; (ii) que o principal problema do tradutor consiste em saber que nomes têm as coisas num idioma estrangeiro; (iii) que este problema se resolve com a consulta de dicionários bilíngues; e (iv) que, com os avanços da informática e o advento da internet, em pouco tempo a tradução será uma atividade inteiramente automatizada, feita sem a intervenção humana. (...) / Com exceção de (iv), que apesar de equivocada contém ao menos um fundo de verdade, todas as outras ideias não poderiam ser mais enganosas. (Britto, 2017, p.10-11)

Muitas vezes, o trabalho do tradutor é invisível e mal compreendido. Há uma ideia comum de que traduzir é algo simples, que se trata apenas de substituir do oral para o sinalizado, Libras, sem consultar o sentido na Libras, assim não é apenas uma troca de palavras faladas por sinais, envolve compreender profundamente a cultura surda e adaptar a mensagem de forma que faça sentido dentro da estrutura visual e gestual da Libras. Este esforço de tradução não apenas contribui para a formação e capacitação de profissionais, mas também para a criação de um corpo de conhecimento que pode servir de referência para futuros estudos.

A adaptação dos contos para Libras não apenas democratiza o acesso ao patrimônio cultural, mas também fortalece a coesão social, promovendo a valorização das diferentes formas de expressão. Este estudo visa, assim, fomentar a participação ativa da comunidade surda e garantir que todos tenham a oportunidade de explorar e apreciar a cultura brasileira. A adaptação dos contos para Libras representa uma iniciativa importante para promover a inclusão, a acessibilidade e a preservação da cultura. Para Alvez, Ferreira, Damázio (2010, p. 12):

Escolas inclusivas são aquelas que não excluem nenhum aluno de suas classes, programas, aulas e atividades e do convívio escolar no geral. Todos os alunos têm a possibilidade de aprender juntos em uma mesma turma, dentro de uma sala de aula, sem diferenciar, separar um aluno pela sua deficiência.

Os autores não apenas reforçam os princípios da inclusão na educação, mas também ressalta a conexão intrínseca entre ensino e cultura. Ao garantir que todos os alunos aprendam juntos em um ambiente inclusivo, estamos promovendo uma cultura que valoriza a diversidade, o respeito e a equidade, elementos essenciais para uma sociedade mais humana e democrática.

Paulo Freire tem uma relação direta com a promoção de uma educação inclusiva, assim transportando o contexto de adaptação do oral para a Libras, pode-se afirmar, conforme Freire, que as transformações genuínas, inclusive no campo educacional, surgem de dentro da sociedade, a partir de suas contradições e potencialidades. Observa-se que Paulo Freire, com sua abordagem de *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido enfatiza a importância de educar para a liberdade, afirma: “A revolução se gera nela como ser social e, por isto, na medida em que é ação cultural, não pode deixar de corresponder às potencialidades do ser social em que se gera. É que todo ser se desenvolve (ou se transforma) dentro de si mesmo, no jogo de suas contradições”. (Freire, 1987, p. 77).

A relevância dos contos escolhidos apresentam diferentes perspectivas do imaginário popular. Essas adaptações tornam-se instrumentos não só de inclusão, mas de democratização do acesso à cultura, expondo que a literatura oral brasileira é um bem compartilhado e acessível que precisa sempre ser resgatado.

3 Contos Tradicionais em Libras: Inclusão Cultural nas Redes Sociais

A teoria de Machado e Tijiboy (2005) pode ser diretamente relacionada a uma proposta desse estudo a levar vídeos de contos tradicionais brasileiros de Câmara Cascudo sinalizados em Libras, adaptados do oral, por meio da rede social, via Instagram que ficara disponível por QRCode:



As redes sociais, como o Instagram, podem desempenhar um papel essencial na ampliação do acesso à cultura e à educação, funcionando como “canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais”. Conforme Machado e Tijiboy:

[...] a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos. (Machado; Tijiboy, 2005, p. 2).

Nesse contexto, a publicação de vídeos sinalizados em Libras no Instagram não apenas promove a inclusão cultural da comunidade surda, mas também transforma as redes sociais em instrumentos de preservação e disseminação do rico patrimônio cultural brasileiro. Esses vídeos podem alcançar um público diverso, e criar espaços de diálogo sobre a importância da acessibilidade e da valorização das tradições culturais. Além disso, o Instagram, com sua interface visual e dinâmica, é particularmente funcional para a comunidade surda, que valoriza a comunicação visual. A adaptação dos contos para Libras e sua veiculação em uma rede social atende à promover interação e engajamento entre usuários surdos e ouvintes. Esse formato não

³ Os QR Codes dos contos aparecerão quando iniciar a apresentação de cada um.

apenas torna os contos acessíveis, mas também cria uma plataforma para que a comunidade surda participe da preservação e reinvenção da tradição.

As redes sociais têm se consolidado como poderosos instrumentos para a disseminação de informações e o fortalecimento de vínculos culturais e educacionais. No contexto contemporâneo, essas plataformas não apenas conectam indivíduos, mas também democratizam o acesso ao conhecimento. No âmbito educacional, as redes sociais podem servir como pontes entre escolas, professores, alunos e comunidades. Por meio de conteúdos compartilhados, instituições de ensino conseguem divulgar atividades, projetos pedagógicos, eventos culturais e iniciativas inclusivas.

Quando integradas ao universo cultural, as redes sociais potencializam a valorização e a disseminação do patrimônio imaterial de uma sociedade. Por exemplo, ao compartilhar histórias, músicas, danças e narrativas visuais, elas permitem que tradição seja preservada e reinterpretada, alcançando tanto novos públicos quanto aqueles já familiarizados com esses elementos. Portanto, a utilização das redes sociais para essa proposta reflete o poder dessas plataformas em “ampliar, delimitar e mesclar territórios” conectando pessoas, ideias e culturas de forma inovadora, alinhando-se às transformações sociais e educacionais dos tempos pós-modernos.

No caso de iniciativas educacionais e culturais inclusivas, como a adaptação de contos tradicionais para Libras, as redes sociais desempenham um papel ainda mais estratégico. Elas permitem a criação de conteúdos acessíveis para a comunidade surda, como vídeos sinalizados de contos como "A Raposa e o Cancão", "A Gulosa Disfarçada" e “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”, e materiais visuais que dialogam diretamente com suas necessidades linguísticas. Ao mesmo tempo, esses conteúdos podem atingir um público mais amplo, promovendo a inclusão e sensibilizando a sociedade para a diversidade.

A proposta consiste na criação de um perfil na rede social [Instagram](#), dedicado à disseminação de conteúdos educativos e culturais acessíveis. O perfil apresentará vídeos interativos, iniciando com uma introdução ao projeto, incluindo uma breve apresentação pessoal e explicação dos objetivos do estudo. Os conteúdos serão projetados para explorar a interatividade e engajamento, utilizando recursos visuais. Cada vídeo apresentará a adaptação dos contos tradicionais brasileiros, como "A Raposa e o Cancão", "A Gulosa Disfarçada", e “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”, sinalizados em Libras. Além dos vídeos, cada postagem oferecerá a versão escrita dos contos em português, possibilitando que o público tenha acesso ao material tanto em Libras quanto na forma textual. Essa abordagem busca atender a um público diverso, incluindo a comunidade surda e pessoas interessadas na valorização da cultura e na inclusão. O perfil também será organizado para estimular a interação, como espaço para comentários, promovendo um diálogo entre os seguidores sobre a importância da acessibilidade e da preservação do patrimônio cultural brasileiro. A combinação da Libras e do texto escrito amplia o alcance e a compreensão das narrativas, fortalecendo a conexão entre a cultura e a inclusão por meio das redes sociais.

4. Do oral para a Libras: a adaptação de contos

Em *Literatura Oral no Brasil*, Câmara Cascudo destaca a riqueza e diversidade do *corpus* cultural brasileiro, transmitido oralmente ao longo das gerações, incluindo mitos, lendas, contos, causos, adivinhas, canções, sagas, rezas, ritos e provérbios. Esses elementos representam mais do que simples narrativas; eles são portadores da memória, dos valores e das identidades que formam a essência cultural de uma sociedade. No contexto da adaptação desses contos tradicionais para a Libras, é possível traçar um paralelo direto entre a oralidade como meio de transmissão cultural e a Libras como uma ferramenta para manter vivo esse legado dentro da comunidade surda. Conforme Cascudo (2006, p. 26): “[...] mediante um *corpus* extremamente amplo e variado: mitos, lendas, contos, causos, adivinhas, canções,

sagas, rezas, ritos e provérbios transmitidos exclusivamente por via oral, de geração para geração”.

É importante ressaltar que os contos, ao serem apresentados em Libras, não apenas promovem o acesso, mas também criam um espaço em que a tradição pode ser recriada e reinterpretada à luz das experiências específicas da comunidade surda. Isso permite que os surdos não apenas sejam receptores passivos das narrativas, mas também participantes ativos. Além disso, a transmissão dessas histórias por meio da Libras reafirma a ideia de que a cultura é dinâmica e pode se manifestar em diferentes formas linguísticas e expressivas. Assim como a oralidade foi, por séculos, o principal meio de perpetuar as tradições, a Libras se apresenta como a possibilidade resgatar contos orais para os surdos e a adaptação capaz de preservar a essência das narrativas enquanto se adapta às especificidades de um público que utiliza uma língua visual. Portanto, esse processo enriquecedor do legado cultural, integrando a diversidade linguística.

Lev Vygotsky conecta-se diretamente à ideia de que o conhecimento é mediado socialmente por meio da linguagem e de outros sistemas simbólicos, mostrando como essas mediações são cruciais para o desenvolvimento cognitivo. Quando ele afirma que a cultura “reelabora em profundidade a composição natural de sua conduta”, evidencia que o processo de desenvolvimento humano é transformado pelas interações sociais e culturais mediadas por sistemas simbólicos como a linguagem. Segundo Vygotsky (2021, p. 305):

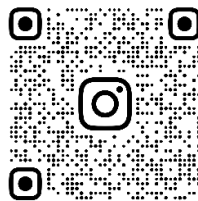
O educador começa a compreender agora que quando a criança adentra na cultura, não somente toma algo dela, não somente assimila e se enriquece com o que está fora dela, mas que a própria cultura reelabora em profundidade a composição natural de sua conduta e dá uma orientação completamente nova a todo o curso de seu desenvolvimento.

No caso da comunidade surda, essa relação é particularmente relevante, pois a Libras funciona como um sistema simbólico fundamental para mediar o conhecimento, a interação social e a construção de identidades culturais. Ao adaptar o aprendizado e os estudos culturais para a Libras, estamos proporcionando à comunidade surda não apenas acesso ao conteúdo dos contos, mas também oportunidades para que esses indivíduos interajam com o mundo utilizando uma linguagem que é parte intrínseca de sua experiência.

A ideia de que a cultura “dá uma orientação completamente nova a todo o curso de seu desenvolvimento” reflete o impacto que a mediação linguística, especialmente por meio da Libras, tem sobre o desenvolvimento cognitivo e social da pessoa surda. Por meio da Libras, a comunidade surda não só assimila conhecimentos culturais, mas também os reelabora e contribui para a transformação e expansão desses saberes, inserindo suas próprias perspectivas e experiências. Assim, a mediação cultural e linguística não é apenas um processo de transmissão de conhecimento; é uma forma de transformar o curso do desenvolvimento humano, criando novas possibilidades de interação e participação social. Essa dinâmica é essencial para promover a inclusão e fortalecer os estudos voltados para a comunidade surda, garantindo que ela tenha um papel ativo na construção e preservação da cultura de maneira alinhada às suas especificidades linguísticas e sociais.

O impacto social da inclusão de pessoas surdas é inegável. A adaptação dos contos para Libras não apenas democratiza o acesso ao patrimônio cultural, mas também fortalece a coesão social, promovendo a valorização das diferentes formas de expressão. Dessa forma, este trabalho visa fomentar a participação da comunidade surda e garantir que tenha a oportunidade de apreciar os contos adaptados no Instagram. A adaptação de alguns *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, para Libras representa uma iniciativa importante para promover a inclusão, a acessibilidade e a preservação da literatura oral.

4.1 Conto de Animais: A Raposa e o Cancão



O conto “A raposa e o canção”, por sua relevância na literatura brasileira e pela riqueza de elementos narrativos e simbólicos, permite uma análise na transposição para Libras. O processo de adaptação consiste nas adaptações linguísticas para que a narrativa seja compreensível e significativa para a comunidade surda, a qual a comparação entre o texto original e o vídeo em Libras possa ser compreendido, identificando desafios e estratégias de tradução. Neste capítulo, será realizada uma análise do conto “A Raposa e o Cancão”, que trata-se de uma fábula que se caracteriza pela astúcia e pela malícia, explorando temas como inteligência, sobrevivência e as dinâmicas entre os seres humanos e os animais, assim quer-se refletir como os elementos narrativos são preservados, adaptados ou transformados no processo de tradução, buscando compreender os impactos dessa transposição no contexto da acessibilidade e inclusão.

O foco da análise é entender a interação entre os elementos textuais e os cenários em que o conto está inserido do oral para Libras (Língua Brasileira de Sinais). Ao abordar o conto, o objetivo é não apenas decifrar os significados explícitos, mas também refletir sobre as mensagens implícitas que permeiam o texto.

A análise a seguir busca compreender os elementos narrativos que constroem o conto e os significados ocultos que emergem da trama. Serão discutidos aspectos como a construção da narrativa, a caracterização dos personagens e os recursos literários utilizados para enriquecer a história e transmitir suas lições. Além disso, exploraremos as questões filosóficas e sociais subjacentes à obra, refletindo sobre como essas questões ressoam no contexto cultural e histórico da fábula.

A história gira em torno de uma raposa que, aproveitando-se da situação de um canção molhado e incapaz de voar, captura-o para alimentar seus filhotes. No entanto, durante o trajeto, o canção utiliza sua inteligência para escapar da raposa, instigando a raposa a reagir de forma agressiva contra um grupo de crianças que observa o que estava acontecendo. A raposa garante a liberdade do canção por não pensar bem. O enredo é simples e direto, com um conflito claro e uma resolução rápida. Vejamos a seguir:

Passara a manhã chovendo, e o canção todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre canção enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o canção e fala:

– Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não aguentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O canção voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la.

(Cascudo, 2014, p. 197).

Percebe-se que a narrativa é apresentada em terceira pessoa, com um narrador que conhece os sentimentos dos personagens. Essa perspectiva permite ao narrador descrever os eventos de forma objetiva e imparcial, ao mesmo tempo em que apresenta caracterização dos personagens. A Raposa é caracterizada pela astúcia e pela malícia, representa o lado negativo

do ser humano, como a ganância e a falta de pensar com calma e o canção é retratado como um animal ingênuo, mas que demonstra inteligência e coragem ao escapar da raposa, representando a capacidade de superação. Tem-se também as crianças, que funcionam como ajuda na história, expondo a raposa e garantindo a liberdade do canção, representando a inocência e a justiça.

Pode-se observar que o tempo da narrativa é linear e curto, em um único evento: a captura do canção pela raposa e sua fuga e o espaço físico da história é limitado, restrito à estrada e ao povoado. A descrição do ambiente tendo a estrada molhada e a presença das crianças. Para Câmara Cascudo, O folclore, sendo uma cultura do povo, e uma cultura viva, útil, diária, natural. As raízes imóveis no passado podem ser evocadas com indagações de antiguidade. O folclore é o uso, o emprego imediato o comum, embora antiquíssimo. (Cascudo, 1972). Câmara Cascudo revela sua visão ampla e dinâmica sobre o folclore como uma expressão cultural viva e presente no cotidiano das pessoas. Para ele, o folclore não é algo estático, preso ao passado como uma mera relíquia histórica. Pelo contrário, é uma prática natural, útil e funcional, que se manifesta nas ações e costumes da sociedade.

As “raízes imóveis no passado” evocadas por Cascudo fazem referência à origem histórica do folclore, que carrega tradições ancestrais. Contudo, ele reforça que essas raízes não tornam o folclore obsoleto; ao contrário, elas o conectam ao presente, sendo continuamente reinterpretadas e ressignificadas de acordo com as necessidades e os contextos das pessoas. Assim, o folclore não é apenas memória, mas também criação e uso imediato, sendo ao mesmo tempo comum e profundamente antigo. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre a relevância do folclore na construção e manutenção da identidade cultural. Ele não é um elemento apartado da vida, mas algo que permeia histórias, crenças, festas, músicas, danças e modos de falar. Além disso, Cascudo nos convida a enxergar o folclore como uma ponte entre o passado e o presente, reforçando que a cultura do povo é constantemente renovada ao longo do tempo, sem perder sua essência.

Em suma, essa ideia evidencia a importância do folclore como uma prática viva e adaptável, um reflexo da criatividade, sabedoria e resiliência das comunidades ao longo das gerações. É uma celebração da cultura popular como algo que pertence a todos e que continua a moldar o cotidiano de forma rica e significativa. O conto “A Raposa e o Canção” é uma obra enraizada no folclore brasileiro, carregando ensinamentos, valores e a essência da cultura popular. Cascudo descreve o folclore como algo vivo, útil e diário, destacando sua capacidade de permanecer relevante, mesmo com raízes no passado. Adaptar esse conto para a Libras é um exemplo marcante dessa vitalidade e versatilidade do folclore. A narrativa, cheia de astúcia e lições morais, ganha ainda mais força em Libras, uma língua que privilegia a expressão visual e corporal. Por meio dessa adaptação, é possível preservar o dinamismo e o caráter oral da história, trazendo à tona as emoções, os conflitos e o simbolismo dos personagens de maneira acessível e envolvente.

Essa tradução vai além da simples inclusão linguística; ela democratiza o acesso a um patrimônio cultural, permitindo que a comunidade surda se aproprie de narrativas que refletem a identidade e os valores do povo brasileiro. Ao fazer isso, reafirmamos a ideia de Cascudo de que o folclore não é apenas uma memória distante, mas uma prática contemporânea, viva e essencial. Percebe-se que “A Raposa e o Canção” em Libras não é apenas um gesto de preservação cultural, mas um ato de renovação e inclusão. É tornar a cultura do povo acessível, independentemente da língua, assegurando que histórias como essa continuem a inspirar, ensinar e unir gerações em sua riqueza e diversidade.

É importante destacar os conflitos, entre eles está a luta pela sobrevivência do canção, que se vê preso em uma situação de perigo. A resolução do conflito ocorre quando o canção utiliza sua inteligência para escapar da raposa com ajuda das crianças. O principal conflito da fábula gira em torno da luta pela sobrevivência do canção, que se encontra em uma situação de

perigo iminente. A resolução desse conflito ocorre quando o canção, utilizando sua inteligência e esperteza, consegue escapar da raposa, com o auxílio das crianças que se unem em defesa dele. Essa estratégia revela que, mesmo diante de adversidades, a inteligência e a colaboração podem superar a força bruta. O que gera uma moral da história, que é a inteligência pode vencer a força, gerando a ideia de que “a união faz a força”.

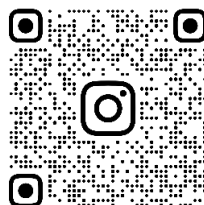
A ideia ressalta que a natureza dinâmica e interativa da literatura, que não se limita ao ato de escrever ou ao texto em si, mas se completa no processo de recepção e interpretação pelos diferentes sujeitos ao longo do tempo. A criação de valores, conhecimentos e experiências culturais que cada leitor possa ter. A narrativa influencia a forma como é compreendida e valorizada. Assim, a literatura é um fenômeno que transcende seu momento de criação, ganhando novos significados conforme é revisitada por gerações posteriores, que a leem sob a ótica de contextos históricos, sociais e culturais distintos. Essa interação contínua garante que a literatura permaneça viva, relevante e sujeita a novas interpretações, transformando-se em um acontecimento coletivo que dialoga com o passado, o presente e o futuro, que é a promoção dos contos do oral para a Libras.

A lição central da fábula é a primazia da inteligência sobre a força física, além de destacar o poder da união. A história também serve como um alerta contra os perigos da ganância e da exploração, enfatizando que a astúcia e a união podem ser mais eficazes do que a mera força bruta. Em suma, "A Raposa e o Cancão" oferece uma reflexão sobre os valores humanos e sociais, utilizando os animais como metáforas para comportamentos e relações humanas, um recurso clássico nas fábulas de moralidade.

No estudo de adaptação do conto "A Raposa e o Cancão" para a Libras, apresenta a preservação e tradução dos principais valores e ensinamentos da narrativa. A lição central, que destaca a primazia da inteligência sobre a força física e o poder da união, será traduzida de forma a garantir que o público surdo compreenda não apenas os fatos da história, mas também as reflexões morais e sociais.

Ao adaptar o texto, daremos atenção especial aos elementos simbólicos da fábula, como os comportamentos da raposa e do canção, que servem como metáforas para atitudes humanas. em Libras, esses símbolos serão representados por meio de classificadores e expressões faciais, essenciais para transmitir o caráter astuto da raposa e a sagacidade do canção. Além disso, a mensagem sobre os perigos da ganância e da exploração será destacada por meio de sinais e contextos visuais que enfatizem esses conceitos de maneira clara e culturalmente acessível. Essa adaptação busca não apenas traduzir a história, mas também garantir que ela seja significativa e impactante para o público surdo, mantendo a essência educativa e moral da tradição oral.

4.2 Facécia: A Gulosa Disfarçada



Neste capítulo, é analisado “A Gulosa Disfarçada”, destacando elementos do texto, começando pela construção dos personagens. A esposa, com seu apetite voraz e sua habilidade em ocultá-lo, representa mais do que uma figura caricata: ela é o retrato de quem vive entre o desejo e a necessidade de agradar. O marido, por sua vez, simboliza o olhar desconfiado, pronto para investigar o que se esconde por trás das aparências.

O cenário do conto – uma casa simples, em um vilarejo qualquer – reforça o contraste entre a vida cotidiana e os pequenos mistérios que a tornam tão fascinante. Cada refeição descrita não é apenas um prato servido, mas um símbolo da relação entre os personagens, carregado de significados sutis que iremos destrinchar. Assim, com a gula como fio condutor e o humor como tempero, o texto nos convida a refletir: o que realmente nos define – aqui o que mostramos ao mundo ou aquilo que escondemos dele? O que realmente nos define é a interação entre aquilo que mostramos ao mundo e o que guardamos em nosso íntimo, pois ambos os aspectos compõem a complexidade da identidade humana. O que exibimos reflete como queremos ser percebidos, moldados pelas normas sociais e pelas nossas escolhas conscientes, enquanto o que escondemos representa nossa essência, onde estão nossos medos, desejos e vulnerabilidades. A verdadeira definição de quem somos surge desse equilíbrio dinâmico, onde a projeção externa e o núcleo interno se complementam, revelando a pluralidade do ser humano.

Em “A Gulosa Disfarçada”, um homem casara com excelente mulher, dona de casa arranjadeira e honrada, mas muito gulosa. Para disfarçar seu apetite fingia-se sem vontade de alimentar-se sempre que o marido a convidava nas refeições. Apesar desse regime, engordava cada vez mais e o esposo admirava alguém poder viver com tão pouca comida. Uma manhã resolveu certificar-se se a mulher comia em sua ausência. Disse que ia para o trabalho e escondeu-se em um lugar onde podia acompanhar os passos da esposa. Vejamos:

No almoço, viu-a fazer umas tapiocas de goma, bem grossas, molhadas no leite de coco, e comê-las todas, deliciada. Na merenda, mastigou um sem número de alfenins finos, branquinhos e gostosos. Na hora do jantar matou um capão, ensopou-o em molho espesso, saboreando-o. À ceia, devorou um prato de macaxeiras, enxutinhas, acompanhando-as com manteiga.

Ao anoitecer, o marido apareceu, fingindo-se fatigado. Chovera o dia inteiro e o homem estava como se estivesse passado, como realmente passara, o dia à sombra. A mulher perguntou:

– Homem, como é que trabalhando na chuva você não se molhou? O marido respondeu:

– Se a chuva fosse grossa como as tapiocas que você almoçou, eu teria vindo ensopado como o capão que você jantou. Mas a chuva era fina como os alfenins que você merendou e eu fiquei enxuto como as macaxeiras que você ceou.

A mulher compreendeu que fora descoberta em seu disfarce e não mais escondeu o seu apetite ao marido. (Cascudo, 2014, p. 233).

Para esconder sua gula do marido, ela finge não ter vontade de comer. No entanto, o marido, desconfiado, a observa em segredo e descobre sua verdadeira vontade. O narrador está em terceira pessoa, observando os fatos. Essa perspectiva permite ao leitor acompanhar a história de forma objetiva e conhecer os detalhes. Os personagens são a esposa e o marido, sendo a esposa a personagem principal, caracterizada pela gula e pela hipocrisia. Ela representa a figura da pessoa que esconde seus verdadeiros desejos e tenta aparentar ser algo que não é. Já o marido é retratado como um homem observador, que desvenda a farsa da esposa, representando a figura do observador que desmascara os segredos ocultos da esposa.

De acordo com Câmara Cascudo:

Caracteriza a facécia não apenas o humorismo, mas as situações imprevistas, materiais e morais. A constante psicológica será a imprevisibilidade, o imprevisto do desfecho, da palavra ou da atitude do personagem, a anedota é essencialmente destinada a comprovar um sentimento moral, a aprovação, crítica, repulsa ou apenas fixação de caracteres morais. (CASCUDO, 2006, p. 327).

Câmara Cascudo apresenta uma análise perspicaz sobre a facécia, destacando-a como um gênero que vai além do mero humorismo. Para Cascudo, a facécia se define por sua

imprevisibilidade, tanto nas situações apresentadas quanto nas atitudes e palavras dos personagens. Esse elemento surpresa é o que confere à facécia seu caráter psicológico, mantendo o ouvinte ou o leitor engajado até o desfecho inesperado. Além do humor, Cascudo aponta que a facécia carrega uma função moral ou reflexiva. Através da anedota, ela transmite críticas, aprovações ou repulsas a determinados comportamentos e valores, evidenciando traços morais dos personagens ou das situações retratadas. Assim, a facécia não é apenas entretenimento; é uma ferramenta de análise social e moral.

Esse conceito é especialmente relevante no contexto do folclore, onde a facécia assume um papel pedagógico, ajudando a moldar comportamentos e preservar tradições. Sua simplicidade aparente esconde um rico campo de significados, permitindo que o humor e a reflexão convivam de maneira harmônica. Portanto, a facécia, como descrita por Cascudo, é uma forma narrativa que sintetiza o inesperado e o moral, combinando leveza e profundidade. Ela reflete a habilidade das culturas populares de transformar o cotidiano em aprendizado, revelando a criatividade e a sabedoria do povo.

O conto “A Gulosa Disfarçada”, de Luís da Câmara Cascudo, é uma narrativa que ilustra perfeitamente o conceito de facécia. A adaptação desse conto para a Libras amplia sua acessibilidade e realça ainda mais seu caráter expressivo. A riqueza visual de Libras permite transmitir com precisão as nuances da imprevisibilidade dos personagens e o humor das situações. Por meio de expressões faciais e o uso do espaço, é possível ressaltar os elementos cômicos e as críticas morais presentes na história, tornando a narrativa viva e envolvente para o público surdo.

Além disso, a tradução de “A Gulosa Disfarçada” para Libras reforça o papel do folclore como um veículo de ensinamentos e valores culturais. A moral do conto, envolta de humor e de situações inesperadas, ganha dimensões quando adaptada para uma língua visual, conectando-se de maneira direta e impactante com a comunidade surda. Essa prática não apenas preserva o legado de Cascudo, mas também o revitaliza, garantindo que essas histórias continuem a transmitir suas lições e reflexões para diferentes públicos. Em suma, adaptar “A Gulosa Disfarçada” para Libras é um exemplo de como a riqueza do folclore pode ser reinterpretada e perpetuada em outras linguagens. Essa iniciativa celebra a diversidade cultural e linguística, demonstrando que as histórias populares têm o poder de atravessar fronteiras e tocar a todos, independentemente da língua ou das circunstâncias.

Em relação ao tempo da narrativa, percebe-se como linear, ocorrendo em um único dia. A história se concentra na descoberta da esposa pelo marido, desde a decisão de observar a esposa até a revelação final. Já o espaço da narrativa é a casa do casal, onde se desenvolvem todos os eventos, como a cozinha e os alimentos mencionados.

O conflito principal da história é a oposição entre a imagem idealizada da esposa como uma mulher apenas dona de casa e sua verdadeira natureza gulosa. A resolução do conflito ocorre quando o marido descobre a verdade e a esposa abandona sua dissimulação e a moral da história é que a verdade sempre vem à tona e que a hipocrisia não é um comportamento sustentável a longo prazo. A história também serve como um alerta sobre os perigos da gula e da necessidade de sermos honestos conosco e com os outros.

Um texto, assim como um espelho multifacetado, reflete diversas perspectivas ao mesmo tempo, dependendo do ângulo em que é observado. Cada leitor que se aproxima de um texto traz consigo experiências, expectativas e conhecimentos prévios, que influenciam o que será percebido. Dessa forma, um texto pode conter significados explícitos e implícitos, dialogar com múltiplas interpretações e até mesmo provocar reflexões que vão além da intenção original do autor. Segundo Candido:

De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma

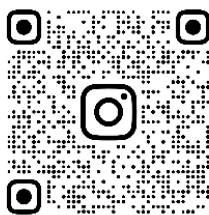
construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organizar a matéria, e que enquanto organização eles exercem o papel ordenador sobre a nossa mente. Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. (Candido, 2004, p. 177)

As intenções de quem escreve nem sempre estão claramente articuladas na superfície do texto. Um conto simples pode esconder críticas sociais, metáforas culturais ou mensagens sobre a condição humana. Ideias podem ser sugeridas por meio de símbolos, escolhas linguísticas ou contextos históricos que não são evidentes à primeira leitura. Além disso, os textos dialogam com outros textos – um conceito conhecido como *intertextualidade*. Eles carregam influências de narrativas anteriores, desafiam tradições ou constroem novos significados com base em ideias já existentes. Assim, o texto se transforma em um caleidoscópio de interpretações, onde cada mudança de perspectiva revela um novo padrão de compreensão. O leitor é parte essencial desse reflexo multifacetado. Enquanto se pode projetar intenções, cabe ao leitor decifrá-las e, às vezes, recriá-las. O verdadeiro brilho de um texto está em sua capacidade de oferecer camadas de significado que se desdobram a cada leitura, incentivando questionamentos, descobertas e conexões pessoais.

Trabalhar em Libras a ideia central de “A Gulosa Disfarçada” é realizar a adaptação a narrativa de forma visual, a qual seja clara em sinais e transmissão de mensagens que o conto passa de reflexão, em que destaca os temas principais e explorando-os por meio de atividades de visualidade de compreensão. O primeiro passo é apresentar o enredo da história, utilizando classificadores, expressões faciais e corporais para ilustrar a ideia da personagem “gulosa” e seu comportamento disfarçado. Nessa introdução, é importante enfatizar a dualidade entre aparência (o que a personagem mostra ao mundo) e essência (o que realmente é), conectando isso a situações do cotidiano que possam ser reconhecidas.

Os temas principais da narrativa são trabalhados separadamente. Para abordar a dualidade entre aparência e essência em sinalizar o que o personagem transmite, pode-se explorar exemplos visuais que demonstrem como as pessoas nem sempre são o que parecem, incentivando a refletir sobre casos semelhantes nas próprias vivências. No caso dos jogos de poder, a discussão gira em torno de como a personagem utiliza estratégias para alcançar seus objetivos, permitindo que os alunos analisem como essas dinâmicas se manifestam na sociedade. Por fim, o humor como crítica social é explorado enfatizando os momentos engraçados ou irônicos da história, destacando como o humor pode ser usado para expor verdades e comportamentos humanos de maneira leve e reflexiva. Assim, o trabalho com o conto “A Gulosa Disfarçada” vai além de ensinar a história, permitindo que se desenvolva reflexões.

4.3 Conto religioso: “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”



Falar sobre um conto religioso é, antes de tudo, refletir sobre o impacto que ele causa. Como ele se conecta com nossas próprias experiências? Quais são os temas, as mensagens ou os dilemas que ele coloca diante de nós? Através dessa análise, somos capazes de perceber que

o texto é uma construção pensada para nos provocar o sentimento religioso.

Adaptar essa obra para a Libras é essencial para ampliar seu alcance e preservar sua mensagem para a comunidade surda. A riqueza visual e expressiva de Libras permite traduzir com precisão os elementos religiosos, dando vida às atitudes dos personagens. A face religiosa do conto se refere ao seu aspecto moral e espiritual, com a intenção de transmitir ensinamentos ligados à fé, à moralidade e à ética religiosa. Em muitos casos, a face religiosa está presente em histórias que visam ilustrar princípios divinos, como o perdão, a humildade, a generosidade, ou a justiça, e são frequentemente usadas para ensinar uma lição de vida que reflete a visão de mundo de uma determinada tradição religiosa. Veja a seguir:

Quando Nosso Senhor andava no mundo chegou a uma casinha de gente muito pobre e pediu de comer e de beber. Os velhos que moravam aí deram o que possuíam e agradaram muito a Nosso Senhor. Quando este ia embora, abençoou-os e disse:

– Pelo que fizeram por mim, e, como são pobres e tementes a Deus, podem pedir três coisas que serão realizadas imediatamente.

O velho e a velha ficaram saltando de contentes. À noite, foram jantar e conversaram sobre o sucedido, meio desconfiados daquelas promessas. A velha, vendo a pobreza da janta, disse alto:

– O que eu queria agora era uma roda de linguiças assando naquele fogo! Palavras não eram ditas e apareceu uma roda de linguiças assando em cima das brasas.

O velho ficou tão zangado com o pedido da mulher que não se conteve e gritou:

– E a minha vontade é que essa linguiça fique na ponta de sua venta para você não ser maluca! A linguiça voou do fogo e grudou-se na ponta do nariz da velhota que começou a chorar e lastimar-se pela desgraça.

– Acuda-me, maridinho de minh'alma! Acuda-me maridinho! Tanto chorou e se lastimou que o velho marido teve pena do caso e pediu que a linguiça saísse do nariz de sua mulher.

A linguiça desapareceu. (Cascudo, 2014, p.260).

O conto “Quem Tudo Quer, Tudo Perde” narra a história de um casal de idosos e pobres que recebe a visita de Jesus Cristo. Em gratidão pela generosidade do casal, Jesus lhes concede três pedidos. A esposa, movida pela gula, pede uma roda de linguiça, enquanto o marido, em um momento de raiva, deseja que a linguiça grude no nariz da esposa. A história tem com a realização do desejo do marido e o sofrimento da esposa, que, após muito choro, consegue que o marido peça a Jesus que retire a linguiça de seu nariz.

O narrador é de terceira pessoa permite ao leitor acompanhar a história de forma objetiva e conhecer os detalhes da transformação dos desejos do casal. Os personagens são o casal de idosos, retratando-os como pessoas simples, pobres e tementes a Deus. A esposa é caracterizada pela gula e pela impulsividade, enquanto o marido é apresentado como uma pessoa mais sensata, embora sujeito a momentos de raiva.

Como é um conto religioso, Jesus Cristo é figura central de divindade, representando a bondade e a generosidade. Ele concede ao casal três pedidos, mas a história mostra as consequências de desejos egoístas e impulsivos. O tempo da narrativa é linear e curto, concentrando-se em um único evento: a visita de Jesus Cristo ao casal de idosos e a realização dos seus desejos e o espaço da narrativa é a casa do casal de idosos, um ambiente simples e humilde. A descrição do espaço é sucinta, focando nos elementos relevantes que passa a ideia de um ambiente como a cozinha.

O conflito principal da história é a disputa entre os desejos da esposa e do marido. A realização dos desejos de ambos leva a um resultado negativo, mostrando as consequências de agir por impulso e sem pensar nas consequências. A moral da história é que os desejos egoístas e impulsivos podem trazer consequências negativas. A história também enfatiza a importância da humildade, da gratidão. Em contos religiosos como este a moralidade não se limita a uma reflexão sobre o comportamento humano, mas está intrinsecamente ligada à espiritualidade e à

busca por um comportamento que se alinhe aos princípios de uma fé. O conto geralmente tem personagens divinos, como Deus, Jesus, Maria, José e outros que servem como guias ou exemplos de virtude que vem a tomar decisões baseadas na fé.

Ao nos depararmos com um texto, nos encontramos diante de um universo de possibilidades. Cada palavra escolhida, cada estrutura de frase, carrega consigo uma intenção, um propósito. O conto passa a visão do “poder” das palavras quando ditas como a ocorrência impulsiva da velha, ao pedir a roda de linguíças, é um claro exemplo de como o desejo desenfreado, mesmo que momentâneo, pode nos conduzir a resultados indesejados. O pedido do velho, igualmente impensável, agrava ainda mais a situação, tornando o conto uma reflexão sobre a prudência e o controle das próprias vontades.

Em estudo surdo, encontramos um universo de possibilidades que transcende a palavra escrita. Cada elemento narrativo, seja uma palavra, uma frase ou uma ideia, carrega consigo intenções e propósitos que precisam ser adaptados para uma linguagem visual e espacial. Para além do significado literal, o verdadeiro poder de um texto reside nas emoções que ele desperta e nas reflexões que promove, elementos que em Libras são amplificados por expressões faciais, classificadores e o uso do corpo.

No caso do conto, a visão do “poder” das palavras é refletida de forma marcante na impulsividade da velha ao pedir a roda de linguíças, um exemplo claro de como o desejo desenfreado e momentâneo pode levar a consequências indesejadas. Essa ideia é particularmente importante ao ser traduzida para Libras, onde o conceito de “impulsividade” pode ser reforçado por movimentos rápidos e expressões que mostrem surpresa ou arrependimento. O pedido do velho, impensado, agrava ainda mais a situação, evidenciando como a falta de prudência e controle sobre os próprios desejos pode gerar um ciclo de erros.

Na adaptação dessa narrativa para surdos, é essencial que o texto vá além da simples tradução e explore formas de transmitir a moral da história por meio de metáforas visuais e dinâmicas interativas. Dessa maneira, o conto não apenas reflete sobre a prudência e o autocontrole, mas também demonstra como as narrativas podem ser interpretadas e experienciadas de maneira rica e significativa em Libras.

5 Considerações Finais

O estudo promoveu a adaptação e a análise de alguns *Contos tradicionais do Brasil* via Instagram para a comunidade surda, buscou-se realizar uma adaptação que não fizesse alterações ou mudanças no texto, tentando manter a relação cultural e linguística dos contos para a Libras, tudo para estabelecer que o trabalho de Luís da Câmara Cascudo, que se empenhou na compilação dos contos tradicionais, reflita a riqueza da tradição oral.

Percebeu-se que os contos populares constituem um tesouro cultural da oralidade que deve dialogar com a Libras, que é visual e gestual. Saliente-se a importância da relação entre a oralidade e a língua de sinais na adaptação de alguns contos respeitando a essência da história, valorizando a diversidade linguística. Dessa forma, este artigo propôs a adaptação dos contos “A Raposa e o Cancão”, “A Gulosa Disfarçada” e “Quem Tudo Quer, Tudo Perde” para a Libras, que teve com o objetivo de preservar a estrutura narrativa e destacou-se suas potencialidades pedagógicas e culturais. Constatou-se que a Literatura Oral representar a preservação da tradição no decorrer do tempo e o fator oral para a Libras refletiu transportar o caráter cultural da oralidade para a acessibilidade dos contos para a comunidade surda pelo Instagram. Dessa forma, escolheu-se um conto de animais, uma facécia e um conto religioso.

Ao adaptar contos “Do oral para Libras”, o foco não foi apenas em traduzir palavras ou histórias, mas em garantir que a riqueza emocional, cultural e simbólica dos contos fossem preservadas e reinterpretadas de forma visual e gestual. Ressalte-se que a Libras, como uma língua visual, permite a reconstrução das narrativas em um formato que ressoa com as experiências e percepções da comunidade surda. Esse processo de adaptação e divulgação pelo

Instagram foi essencial para garantir que a comunidade surda tivesse acesso não apenas ao conteúdo, mas também à essência das tradições culturais refletidas pelos contos. Portanto, traduzir os contos: “A raposa e o canção”; “A gulosa disfarçada”; “Quem Tudo Quer, Tudo Perde”, de Câmara Cascudo, envolveu um trabalho complexo que foi além da simples troca de palavras por sinais.

Para realizar a tradução dos contos foi necessário entender a cultura surda e adaptar o conteúdo para respeitar sua estrutura visual e gestual. Assim, o trabalho de adaptar com a tradução seguiu orientação de Umberto Eco (2007, p. 190), que diz: “Uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas ou duas enciclopédias. Um tradutor não deve levar em conta somente as regras estritamente linguísticas, mas também os elementos culturais no sentido mais amplo do termo”. Desse modo, a tarefa de traduzir exigiu a compreensão da cultura de origem (oral) e de destino (Libras).

O impacto social da inclusão cultural e educacional de pessoas surdas é inegável. A adaptação dos contos para Libras não apenas democratiza o acesso ao patrimônio cultural, mas também fortalece a coesão social, promovendo a valorização das diferentes formas de expressão. Neste sentido, este trabalho visou, assim, fomentar a participação da comunidade surda pelo Instagram e garantir que tenham a oportunidade de explorar e apreciar alguns contos de *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, para a Libras, sendo uma iniciativa importante para promover a inclusão, a acessibilidade e a preservação da cultura. Ao fundamentar este artigo foi possível garantir que a proposta não apenas amplie o acesso à literatura oral, mas também contribua para a formação da sociedade.

Promover uma educação inclusiva é um desafio, daí a adaptação do oral para Libras serviu de exemplo de “ação cultural” que, sugerida por Freire, reconhece as potencialidades e especificidades da comunidade surda como parte essencial. Ao adaptar o conteúdo oral para Libras e divulgação pelo Instagram não se tratou apenas de traduzir palavras, mas de criar condições para que o aprendizado e a participação cultural sejam significativos para os surdos, respeitando sua língua, sua identidade e seu modo de interação com o mundo.

A afirmação de que “todo ser se desenvolve (ou se transforma) dentro de si mesmo, no jogo de suas contradições” também se aplica à educação inclusiva, pois ela só pode ser alcançada quando as instituições educacionais enfrentam as contradições internas de seu próprio sistema, como a falta de acessibilidade, a centralização do ensino em modelos majoritariamente orais e a desvalorização da Libras. Esse enfrentamento exige a transformação das práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os estudantes, reconhecendo a Libras como uma ferramenta central para o acesso ao conhecimento e à cultura.

Portanto, adaptar os contos da oralidade para a Libras deve contribuir para transformar a educação em um espaço de emancipação, onde surdos possam não apenas acessar informações, mas também se sentir parte de uma sociedade que valoriza sua língua. Essa adaptação exemplifica a “ação cultural” que Freire menciona, pois promove a igualdade de oportunidades e reafirma que a verdadeira revolução educacional ocorre quando a inclusão e o respeito à diversidade se tornam práticas concretas. Assim sendo, ao relacionar a citação de Freire com o estudo de adaptação do oral para Libras, percebemos que essa prática não é apenas uma estratégia de inclusão. Em suma, a transformação dos *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo, em especial “A raposa e o canção”; “A gulosa disfarçada”; “Quem tudo quer, tudo perde”, é uma iniciativa que responde a uma necessidade de inclusão e acessibilidade e visou promover o acesso à cultura oral em adaptação para a Libras e contribuiu para o avanço da formação profissional.

Enfim, a ideia “Do oral para Libras” ressaltou que a natureza dinâmica e interativa da literatura oral, que não se limita apenas na oralidade ou no ato de escrever ou até no texto em

si, ela (a literatura) se completa no processo de recepção e de interpretação do texto por diferentes sujeitos, aqui incluímos o surdo. O objetivo dessa pesquisa é adaptar contos tradicionais brasileiros para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ajudando a incluir a cultura e a educação da comunidade surda. A entender como fazer essa tradução, não apenas da língua, mas também preservando a cultura e as expressões dos contos brasileiros. Esse tipo de estudo valoriza a análise e a interpretação dos dados, buscando entender de forma detalhada as diferenças culturais e linguísticas ao traduzir para Libras. A pesquisa se baseia nas ideias de autores como Paulo Freire e Le Goff, que enfatizam a importância da oralidade e da inclusão no processo educacional.

Assim, a literatura oral transcende o tempo, sendo que os contos tradicionais traduzidos em Libras ganham ressignificação para a comunidade surda, que a vê sob a ótica de linguagem gestual e visual, gerando uma interação entre o oral e a Libras. Essa interação contínua garante que a literatura oral permaneça viva, relevante e sujeita a novas interpretações, promovendo os contos do oral para a Libras e dialogando com a tradição.

Referências

ALVEZ, Carla B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, Mirlene M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul 2004, p. 169-192.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Global, 2014.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2 ed., São Paulo: Global Editora, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Seleta**. Org. Américo Oliveira da Costa. Rio de Janeiro: INL, 1972.

CASCUDO Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. 2a ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976, p. 480.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: Experiências de tradução**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**, 17a. p.77 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. Lisboa: Relógio D'água, 2021.